

nhcimentos a qualquer pessoa de formação intelectual ou profissional. Para que se possa avaliar a grande importância da significação do *Grosser Herder Atlas*, CARL TROLL, já no prefácio, define muito bem o seu objetivo e o qualifica como capaz de proporcionar cultura relativa à diferenciação espacial da terra onde o gênero humano se originou e se desenvolveu, estruturando-se em grupos sociais, povos e comunidades linguísticas, religiosas e políticas.

Do ponto de vista técnico, os mapas de geografia física que o trabalho apresenta, constituem uma inovação, visto terem sido confeccionados con-

soante modernos processos, que permitem nítida representação plástica do relevo junto com abundante indicação dos nomes de acidentes geográficos. Por sua vez, também correspondem a um alto padrão técnico as cartas temáticas e a reprodução das fotografias satisfaz plenamente os propósitos que inspiraram a sua elaboração.

Outro ponto que merece especial atenção, e não escapou à consideração dos organizadores do *Atlas* é o relativo às colaborações enviadas, que trazem a assinatura dos respectivos autores, o que obviamente não se verifica no tocante aos trabalhos de fundo puramente informativo.

Curso sobre Recursos Naturais do Brasil

O Instituto Superior de Estudos Brasileiros está promovendo um curso sobre "Estrutura dos Recursos Naturais do Brasil", destinado à atualização do seu corpo docente em assunto de tão grande interesse para o país.

Dando-se início ao programa estabelecido para o referido curso, realizou-se, no dia 2 de março do corrente ano, na sede do Instituto, nesta capital, uma conferência do Prof. FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES sobre o tema: — "Quadro Geográfico do Brasil". No dia imediato, no mesmo local, realizou-se a segunda conferência, do Sr. PRIMENTEL GOMES, sobre o tema "A agricultura no Brasil".

É o seguinte o programa estabelecido para o curso, com as respectivas datas das conferências: I) — Introdução: Quadro geográfico do Brasil — Sumário: Formação geológica — Fisiografia — Regiões naturais — Clima — Adaptação humana. 2 de abril — A agricultura no Brasil — Sumário: Histórico — Marcha territorial da agricultura — Açúcar — Café — Algodão — Trigo — Situação atual da área e da produção. 3 de abril — A mineração no Brasil — Sumário: Histórico — Ouro — Passado e presente da mineração — Técnicas e regimes de exploração mineradora. 9 de abril — A criação no Brasil — Sumário: Expansão dos rebanhos — Pecuária seretaneja e pecuária sulina — Pastoreio extensivo e seleção — Suinocultura — Ovinocultura. 10 de abril — A indústria no Brasil — Sumário: Histórico — Indústria de bens de consumo — Mercado interno — Tarifas — Indústrias de bens de produção — Matérias-primas, capitais e expansão industrial. 16 de abril — II) — Fontes de energia: Carvão — Sumário: Regiões carboníferas e formas de exploração — Passado e presente do carvão nacional — Seu papel na siderurgia na-

cional. 17 de abril — Petróleo — Sumário: Províncias petrolíferas no Brasil — Situação atual da pesquisa e da lavra — Regime de exploração — Perspectivas. 23 de abril — Petróleo — Sumário: Mercado nacional de petróleo como fonte de energia — Transporte a motor e petróleo — Indústria e petróleo — Derivados do petróleo nacional e seu papel. 24 de abril — Água — Sumário: Água como fonte de energia — Recursos potenciais do Brasil — Aproveitamento e regime de aproveitamento — Energia elétrica e transportes — Energia elétrica e industrialização. 30 de abril III) — Matérias-primas minerais: Petróleo — Sumário: Petróleo como matéria-prima — Refinação — Indústria petroquímica — Regime de exploração. 8 de maio — Ferro — Sumário: Ferro e sua utilização — Recursos nacionais a teor — Siderurgia — Política de aproveitamento e política de exportação. 14 de maio — Manganês — Sumário: Manganês e sua utilização — Recursos nacionais — Siderurgia — Política de aproveitamento e política de exportação. 15 de maio — Alumínio — Sumário: Recursos nacionais — Aplicações e aproveitamento — Indústria nacional do alumínio. 21 de maio — Alcalis — Sumário: Papel dos álcalis no desenvolvimento industrial — Recursos nacionais — Industrialização nacional — Política de aproveitamento e produção. 22 de maio — Não ferrosos — Sumário: Papel dos não ferrosos na indústria — Recursos nacionais — Política de aproveitamento e política de exportação. 29 de maio — Atômicos — Sumário: Recursos nacionais em minerais atômicos — Regime de exploração — Política de aproveitamento e política de exportação — Papel no desenvolvimento industrial. 4 de junho — IV Alimentos vegetais: Café — Sumário: Expansão cafeeira e seu histórico —

Exploração e seu regime — Função no desenvolvimento nacional — Política de exportação — Mercados — Crises — Café e câmbio — Café e moeda — Perspectivas da política do café. 5 de junho — Açúcar — Sumário: Expansão açucareira e seu histórico — Zonas de produção e regimes de exploração — Mercado interno e mercado externo — Alcool — Política nacional do açúcar. 11 de junho — Trigo — Sumário: Histórico do trigo no Brasil — o surto triticola atual — Zonas de produção e regime de exploração — Mercado interno — Política nacional do trigo. 12 de junho — Cacau — Sumário: Histórico do cacau no Brasil — Zonas de produção — Política de exportação, preços e mercados — Política nacional do cacau. 15 de junho — V) — Matérias-primas vegetais: Borracha — Sumário: Histórico da borracha no Brasil — O *rush* do

início do século — Concorrência e colapso — Quadro atual — Mercado interno e mercado externo — Política de importação e borracha sintética — Política nacional da borracha. 19 de junho — Algodão, fibras e óleos — Sumário: Histórico do algodão no Brasil — Quadro atual do algodão, fibras e óleos — Mercado interno e mercado externo — Política nacional do algodão, fibras e óleos. 25 de junho — VI) — Alimentícios e matérias-primas animais: Carne, couros, lã e gorduras — Sumário: Zonas de criação e mercados — A carne e seus problemas da charqueada ao frigorífico — Couros no mercado interno e no mercado externo — Industrialização nacional da carne e dos couros — Desenvolvimento do rebanho de ovelhas e lã — Produção de lã e indústria nacional de tecidos — Gorduras e mercado interno. 26 de junho.

Almirante Antônio Alves Câmara

A inclusão do nome do almirante ANTÔNIO ALVES CÂMARA nesta secção, não obstante o tempo já decorrido do seu desaparecimento, verificado a 14 de agosto de 1958, representa justa homenagem que a direção desta *Revista* deseja prestar à memória desse ilustre militar, um dos mais brilhantes oficiais-generais da Marinha de Guerra do Brasil, em cuja vida se contam relevantes serviços à causa da geografia brasileira e, em particular, ao Conselho Nacional de Geografia, onde atuou como representante da Marinha integrando o Diretório Central.

Filho do almirante ANTÔNIO ALVES CÂMARA e de D. BRIGINATA BRASIL CÂMARA, nasceu o almirante ANTÔNIO ALVES CÂMARA na cidade do Salvador, estado da Bahia, a 5 de junho de 1891. Após brilhante curso ginasial, feito no Colégio Militar do Rio de Janeiro, onde se distinguiu pelo seu espírito de companheirismo e acentuada vocação para a carreira das armas, o extinto ingressou na Escola Naval, e, quatro anos mais tarde em janeiro, foi promovido a guarda-marinha. Em sucessivas promoções, tódas pelo princípio de merecimento, atingiu o posto de contra-almirante, em 20 de janeiro de 1948.

Durante sua longa vida militar, pela sua cultura e grande conhecimento de todos os assuntos inerentes à sua profissão, o almirante ALVES CÂMARA exerceu as mais importantes funções. Depois de haver participado da Primeira Guerra Mundial e embarcado no cruzador "Bahia", que fazia parte da Divisão Naval em Operações de Guerra,

aquele ilustre marinheiro passou a exercer várias tarefas ligadas à ciência geográfica, como sejam os trabalhos hidrográficos, no levantamento da baía de Guanabara, passando, mais tarde, a chefiar a comissão organizada para determinar a exata posição geográfica dos faróis da costa brasileira.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o almirante ALVES CÂMARA comandou o contra-torpedeiro "Mariz e Barros", que integrou a escolta de navios mercantes brasileiros e também do patrulhamento do Atlântico Norte, e ainda da escolta de barcos que conduziam as tropas brasileiras para o teatro de operações na Europa.

Depois de promovido ao posto de capitão-de-corveta em 1932, no ano seguinte, voltou às lides hidrográficas como instrutor de Hidrografia e Navegação de 1.^a turma de oficiais especializados neste assunto. De 1934 a 1936 comandou o navio-hidrográfico "Rio Branco" durante todo o tempo empenhado em campanhas hidrográficas, tendo dirigido e executado os serviços de levantamentos hidrográficos de cerca de 300 milhas da costa sul do Brasil, no trecho compreendido entre o Rio de Janeiro e Pôrto de Santos. Deixou o comando de navio-hidrográfico "Rio Branco" e foi chefiar a Divisão de Hidrografia da Diretoria de Navegação. Foi promovido ao posto de capitão-de-fragata em 17 de outubro de 1938, por merecimento.

Em 1940, como membro da comissão designada pelo governo para a determinação do verdadeiro local do descobrimento do Brasil, embarcou no na-